

# Avaliação Institucional: A Experiência da Universidade Federal do Acre<sup>1</sup>

*Edson Ferreira de Carvalho\**  
*José Cláudio Mota Porfiro\*\**

**Resumo:** A avaliação institucional da Universidade Federal do Acre (UFAC) começou em 1995, quando a Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura (SESU/MEC) aprovou o Projeto de Avaliação da UFAC seguindo o modelo proposto pelo Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB). A partir de então, muitas ações foram realizadas, mas somente em 1999 a avaliação foi executada e os trabalhos concluídos em 2000. Este trabalho apresenta a metodologia de avaliação adaptada do PAIUB e, sucintamente, os resultados gerais obtidos e as sugestões da comunidade universitária para correção das deficiências encontradas. Os princípios que orientaram a avaliação foram o do respeito à identidade institucional, o da não premiação e não punição, o da livre adesão, o da legitimidade, o da continuidade, o da globalidade e o da comparabilidade. O objetivo deste artigo foi descrever o processo de avaliação institucional e divulgar parte dos indicadores obtidos sobre a situação do ensino, pesquisa e extensão da UFAC.

**Palavras-chave:** avaliação institucional; avaliação institucional e universidade pública; qualidade da educação superior.

**Abstract:** Institutional Evaluation at the Federal University of Acre began in 1995, when the SESU/MEC approved of UFAC's Evaluation Project—a project constructed in accordance with the guidelines of the Brazilian Institutional Evaluation Program (PAIUB). Since then many actions were undertaken, but, only in 1999 was the program implemented. The project came to an end in 2000. This paper presents the methodology as it was adapted from PAIUB and briefly discusses the findings and recommendations presented to the university community in order to overcome existing deficiencies. The principles which guided the elaboration of the project were: respect for institutional identity, neither award nor penalty, free adherence, legitimacy, continuity, globality and comparability. The evaluation process, objectives and project methodology are describe in the paper. Whereupon, this article has as its purpose to describe the institucional evaluation process and to communicate some of the findings about the institutional situation in terms of teaching, research, and outreach programs.

**Key Words:** Institutional evaluation; institutional evaluation and public university; quality of higher education.

## 1. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Acre - UFAC - é uma instituição de ensino superior, com sede na cidade de Rio Branco, capital do Estado do Acre, Brasil, e unidades nas cidades de Plácido de Castro, Xapuri, Brasília, Sena Madureira, Feijó, Tarauacá e Cruzeiro do Sul.

A UFAC é a única Instituição pública de ensino superior do Acre, desenvolvendo expressiva contribuição na extensão universitária, principalmente, através do programa de interiorização, capacitando recursos humanos nos mais longínquos rincões do Estado.

1 Os princípios que orientaram a avaliação foram o do respeito à identidade institucional, o da não premiação e não punição, o da livre adesão, o da legitimidade, o da continuidade, o da globalidade e o da comparabilidade. O objetivo deste artigo foi descrever o processo de avaliação institucional e divulgar parte dos indicadores obtidos sobre a situação do ensino, pesquisa e extensão da UFAC.

\* Bacharel em Direito, Doutor, Professor da Universidade Federal do Acre. Campus Universitário - DCA, 69915-900 - Rio Branco - AC - Brasil.

\*\* Licenciado em Letras, Doutor em Filosofia e História da Educação, pela UNICAMP. Campus Universitário - PRAC, 69915-900 - Rio Branco - AC - Brasil.

A Instituição possui um Campus, em área urbana, com área de 289 ha e uma área rural de 2.500 ha. Em 1996, a área construída correspondia a 30.973,61 m<sup>2</sup>, sendo 2.689,76 m<sup>2</sup> de laboratórios. Em 1999, a UFAC passou a ter uma área construída de 41.745,45 m<sup>2</sup>, sendo 2.864,96 de laboratórios.

A UFAC oferece, atualmente, 25 cursos regulares de nível superior e um de mestrado, que atendem a, aproximadamente, 3600 estudantes. Além destes, a UFAC oferece cursos de graduação e pós-graduação modulares no interior do Estado.

Nos últimos tempos, as Universidades vêm se preocupando com a qualidade das suas atividades. As causas principais são: a necessidade de fortalecer as Instituições e os sistemas de ensino superior, em razão da rápida expansão das últimas décadas; dos elevados custos do ensino superior, que exigem que os recursos sejam bem aplicados, administrados, corrigidas as debilidades e oferecido ensino de qualidade; as pressões externas que exigem a formação de uma força laboral competente e bem equipada para enfrentar os desafios de uma economia baseada no conhecimento e na tecnologia.

A implantação de um sistema de avaliação regulativa da Universidade Federal do Acre, com participação de todos segmentos, buscou diagnosticar as de-

ficiências que ocorrem na Instituição, visando a proposição de medidas corretivas para se alcançar uma gestão de qualidade e atender a exigência legal do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras. Os objetivos gerais deste trabalho foram:

- \* iniciar o processo de avaliação da UFAC, levantando informações das atividades acadêmicas realizadas no período de 1997 a 1999;
- \* identificar e analisar as causas que determinam o baixo desempenho gerencial, a fim de oferecer à administração da instituição e aos docentes informações que lhes permitam conhecer e formular programas de melhoria da qualidade das atividades acadêmicas;
- \* iniciar a criação do banco de dados da UFAC e estabelecer sistema permanente de indução de aperfeiçoamento das atividades acadêmicas;
- \* desenvolver a cultura avaliativa na Instituição;

## 2. BREVE HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO DA UFAC

A Universidade Federal do Acre em sua trajetória fez algumas tentativas de desencadear processos avaliativos, buscando inteirar-se mais substancialmente das ações desenvolvidas, evidenciando seus pontos fortes e fracos, no intuito de dimensionar e redimensionar as políticas no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.

No entanto, este trabalho prescindia de maior discussão com a comunidade universitária e detalhamento metodológico, preocupações estas vislumbradas com a possibilidade da UFAC participar do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB). Com a aprovação do projeto em 1994, foi possível implementar uma política de capacitação de recursos humanos em planejamento e avaliação participativa. Paralelamente, foi desencadeado, na Instituição, processo de sensibilização objetivando difundir a cultura da avaliação no sentido de mostrar sua necessidade, objetivos e importância.

Num segundo momento, a Comissão Permanente de Avaliação centrou esforços no sentido de elaborar instrumentos que viabilizassem a coleta de dados quantitativos, visando montar um banco de dados para, numa fase posterior, calcular os indicadores e analisá-los qualitativamente, conforme proposto pelo PAIUB.

Em 1995, o Programa de Avaliação Institucional da Universidade Federal do Acre, seguindo as linhas teóricas do PAIUB, desenvolveu ações no sentido de envolver todos os segmentos e agentes institucionais, bem como procurou implementar mecanismos de sensibilização permanente e adesão voluntária, fortalecendo o

processo de avaliação. Para estabelecer contato direto com a comunidade acadêmica, foram desencadeadas as seguintes ações de sensibilização:

- participação do grupo de avaliação nas assembleias departamentais para divulgar o Programa de Avaliação da UFAC;
- entrevistas nos meios de comunicação locais disseminando a cultura avaliativa;
- comunicações periódicas no informativo *Linha Direta*;
- distribuição de textos e artigos, acerca do assunto, a todas as unidades da Universidade;
- entrega de panfletos aos alunos e à comunidade acadêmica;
- divulgação através de cartazes em lugares estratégicos;
- encontro com entidades representativas da Universidade como: Associação dos Docentes da UFAC, Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Terceiro Grau, Diretório Central dos Estudantes e setores administrativos, no intuito de assegurar a avaliação como prioridade institucional, divulgar as atribuições da Comissão Permanente de Avaliação, bem como garantir apoio logístico para o processo de auto-conhecimento da UFAC.

A Comissão Permanente de Avaliação Institucional - COPAVI - foi reestruturada logo após o financiamento do projeto, visando garantir representatividade e respaldo no processo de sensibilização. Para fortalecer os estudos dessa Comissão, foram designados membros para participar de Seminários desencadeados em nível nacional, como o de Brasília, realizado em agosto de 1994, e o de Campinas, realizado entre os dias 25 a 29 de outubro do mesmo ano. Tais eventos vieram redimensionar os trabalhos no processo de auto-avaliação da UFAC.

Antes de a UFAC iniciar o Programa de Avaliação financiado pela Ministério da Educação e Cultura - MEC -, já se tinha presente a necessidade de avaliar suas atividades e, neste sentido, foram realizados estudos, encontros, e o **I Seminário de Avaliação Institucional da UFAC**.

Dando continuidade ao processo de sensibilização, realizou-se o **II Seminário de Avaliação Institucional da UFAC**, nos dias 1º e 2 de dezembro de 1994. Entre as atividades desenvolvidas nesse evento, promoveu-se um debate, onde se discutiu as **Perspectivas da Avaliação Emancipatória** e as **Tendências Teórico-Metodológicas da Avaliação Institucional**. Apresentou-se o **Programa de Avaliação da UFAC** e a culminância dos trabalhos se deu com a formação dos Grupos

de Trabalho e Interesse (GTI), onde se debateram os indicadores de avaliação da UFAC. Como fruto desse Seminário, elaborou-se um Documento Síntese Preliminar, que foi encaminhado às unidades da UFAC para aperfeiçoamento e sugestões.

Após o Seminário, no período de 05 a 09 de dezembro de 1994, em conformidade com o que havia sido previsto no cronograma de execução para o segundo semestre de 1994, realizou-se o **Curso de Metodologia de Avaliação Qualitativa**. Esse evento teve como objetivo subsidiar a construção de uma metodologia de avaliação institucional adequada às necessidades e peculiaridades da UFAC. Participou do curso uma clientela bastante heterogênea, com representantes e membros da COPAVI e dos demais segmentos da UFAC.

Com a conclusão do curso e de posse do documento síntese do Seminário, a COPAVI passou a elaborar instrumentos orientadores da coleta de dados quantitativos dos cursos e departamentos. Esse trabalho foi iniciado em janeiro de 1995, utilizando cinco bolsistas. Paralelamente, iniciou-se a redefinição da metodologia, procurando torná-la mais detalhada, envolvendo todas as dimensões a serem contempladas no **Sistema de Comunicação**, atingindo a totalidade dos segmentos da Universidade. Esse trabalho demandou tempo considerável no intuito de adequar a proposta metodológica à realidade da UFAC.

Pretendia-se concluir essa fase até o final de julho de 1995. Além da definição metodológica, um relato das atividades executadas seria divulgado para a comunidade universitária como proposta flexível, passiva de alterações. Foram elaborados questionários, mas não foram aplicados na fase seguinte, prevista para a segunda quinzena de julho de 1995.

Com a mudança dos administradores da UFAC, em 1996, o processo de avaliação foi interrompido na coleta de dados, ficando paralisado até 1999, quando foi instituída nova Comissão Permanente de Avaliação sob coordenação do Vice-Reitor, que se capacitou no II Curso de Gestão e Liderança Universitária promovido pela Organização Universitária Interamericana (OUI) e Centro IGLU-Caribe.

A nova Comissão de Avaliação Institucional da Universidade Federal do Acre buscou instituir, em nível interno, a cultura da avaliação, procurando sensibilizar a comunidade universitária quanto a necessidade de realização do processo avaliativo, esclarecendo sua importância e objetivos como forma de despertar seu in-

teresse e estimular sua participação e envolvimento. Além disso, através de amplas discussões, procurou definir uma proposta metodológica que, além de estar em consonância com as diretrizes do PAIUB, fosse compatível com as peculiaridades da UFAC.

Dentro da comunidade universitária havia enorme desconfiança e resistência com relação à avaliação interna, feita por professores e estudantes. Isso se deveu, em parte, ao corporativismo exacerbado e ao receio de retaliações por parte dos pares e do Governo Federal. Vale ressaltar que o trabalho de desmistificar a idéia de avaliação classificatória, premiativa ou punitiva ainda não se concretizou plenamente, sendo este um objetivo a ser desenvolvido ao longo de todo o processo.

Pelos resultados satisfatórios obtidos até o momento, em termos de avanço metodológico e instrumental, é de fundamental importância assegurar a continuidade do processo avaliativo pois, somente desta forma, conseguir-se-á efetivamente a identificação dos problemas, propor as soluções e, através de ações consistentes, corrigir as distorções manifestadas, garantindo assim, significativa melhoria na qualidade das atividades desenvolvidas por esta Instituição, ao nível do ensino, da pesquisa e da extensão, além de prestar contas à sociedade quanto ao trabalho que vem sendo realizado pela UFAC.

### **3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA**

A avaliação universitária para ser uma ferramenta de mudança, deve converter-se em juiz e parte do processo, ou seja, deve prevenir, ensinar e corrigir. Em outras palavras, não deve ser instrumento para sanção, e sim processo pedagógico para criar uma cultura de mudança e estratégia para ensinar à comunidade universitária a mudar. Se a avaliação aspira ser parte da mudança, ela não deve converter-se apenas em instrumento metodológico e processo institucional ao final de uma etapa para atender às exigências externas.

A implantação de um programa de avaliação regulativa é importante para que a UFAC possa cumprir sua missão. Esta avaliação interna não tem sentido punitivo, uma vez que busca justamente evitar futuras punições à Instituição. Caso não sejam melhorados os indicadores de qualidade da UFAC, poderá haver severas sanções, como possíveis demissões, descredenciamento de cursos e da própria instituição, redução do orçamen-

---

### **Nas Universidades onde a avaliação foi levada a sério houve mudanças nos processos tradicionais do fazer universitário.**

---

to e de vagas para contratação de docentes e funcionários.

A avaliação busca identificar e analisar as causas que determinam o baixo desempenho acadêmico da instituição, com o objetivo de oferecer, à administração da instituição e aos docentes, informações que lhes permitam formular programas de melhoria da qualidade das atividades acadêmicas.

O meio mais valioso para funcionamento e transformação da Universidade é constituído pelos recursos humanos. No que tange à capacitação docente, a educação para a mudança, a atualização contínua, o aperfeiçoamento dos métodos e técnicas de ensino constituem fatores estratégicos na melhoria da qualidade do ensino da Universidade.

Como conquistar uma Universidade flexível e criativa, em constante evolução ou mutação permanente? Está claro que não basta apenas substituir alguns dirigentes, modificar Leis, Estatuto, Regimento e estruturas administrativas. Para alcançar esse objetivo será imprescindível renovar e desenvolver o espírito e a vontade de todos os participantes da comunidade universitária e, em especial, do professor, como sujeito que aprende, como nexo propício para facilitar a mais ampla circulação de idéias, projetos, experiências e programas.

Sem um sistema eficiente de detecção de falhas é difícil localizar e corrigir as deficiências. Nas Universidades onde a avaliação foi levada a sério houve mudanças nos processos tradicionais do fazer universitário. A avaliação de como se dão os processos de ensino em sala de aula e das atividades desenvolvidas pelos docentes extra-classe influenciam diretamente o rendimento docente.

A avaliação de qualquer processo, seja numa Instituição ou na vida de uma pessoa, contribui, sempre, para assegurar determinado grau de qualidade. A avaliação realista e honesta da quantidade e da qualidade das atividades acadêmicas depende da criação de um sistema de avaliação, que utilize procedimentos práticos e confiáveis. O ensino de graduação constitui a atividade principal da UFAC e não conta com procedimentos institucionalizados de avaliação, deficiência que deve ser corrigida urgentemente.

A seleção de critérios e indicadores de qualidade constitui etapa importante do processo metodológico de avaliação. É necessário definir claramente as características e atributos a considerar pela avaliação com fins

de reconhecimento do mérito acadêmico. A atribuição de pontuação e ponderação de determinadas atividades realizadas é facilitada na medida em que se dispõe de definições claras, dentro de um marco de referência.

A estratégia básica da avaliação se fundamenta na sensibilização e no envolvimento do corpo administrativo, docente e discente. Para o êxito dessa tarefa será necessário desenvolver um processo de comunicação

competente, sincero, honesto e eficaz para que funcionários, professores e estudantes possam: conhecer a missão e propósitos da universidade; entender a filosofia geral da instituição; compreender os objetivos da UFAC; conformar seus trabalhos com a missão, com os propósitos, objetivos e filosofia da UFAC; sensibilizar e conscientizar da importância da avaliação

para a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa da UFAC.

O marco teórico de qualquer avaliação tem como núcleo fundamental o elemento humano, professor, servidor e aluno, consubstanciado no desejo de contribuir para a construção de um conjunto organizado e coerente de atributos ou características altamente desejáveis nos funcionários, professores universitários e nos alunos, os quais se expressariam em conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que lhe permitam desempenhar-se eficientemente, com sentido criador e crítico, principalmente, na função de uma docência comprometida com a conquista da missão da Universidade.

O objetivo fundamental da avaliação ou auto-avaliação universitária é a mudança e a inovação em busca de níveis sempre crescentes de qualidade. As mudanças são difíceis de produzir se não existem recursos financeiros e tecnológicos, porém se tornam mais difíceis se se aderem obstáculos, como a inexistência de vontade ou quando o pessimismo se adianta a ação, ou quando se produzem mudanças que respondem mais ao capricho ou intuição que a uma valoração objetiva de metas e necessidades.

O fator essencial na transformação permanente da Universidade rumo à qualidade é o elemento humano. A abundância de recursos é fator importante, mas não garante por si só o alcance de níveis elevados de qualidade administrativa, da pesquisa, extensão e do ensino. A garantia está no capital humano, em sua responsabilidade, preparação e compromisso com a mudança, educação e Instituição, envolvendo cooperação, reflexão, ação e imaginação construtiva e criadora.

---

**O eixo de toda missão universitária  
é formar o homem para a  
transformação permanente e,  
ainda, para a eventual crise como  
produto da transição.**

---